



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivências docentes durante a pandemia da covid-19: crônicas de uma crise

Teaching experiences during the covid-19 pandemic: chronicles of a crisis
Experiencias docentes durante la pandemia de covid-19: crónicas de una crisis

Fernanda de Nazaré Almeida Costa¹ <https://orcid.org/0000-0002-0544-4378>Elizabeth Teixeira² <https://orcid.org/0000-0002-5401-8105>Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra² <http://orcid.org/0000-0002-2469-7426>

¹ Faculdade Uninassau. Belém, Pará, Brasil. ² Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil.

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência de docentes de cursos de graduação em enfermagem da Região Norte acerca do ensino remoto em meio à pandemia da COVID-19. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre o ensino remoto emergencial, vivenciado por docentes de cursos de graduação em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Resultados:** a interrupção da modalidade presencial levou estudantes e docentes à modalidade ensino remoto emergencial, que exigiu adoção de recursos tecnológicos pouco ou nunca experimentados. Nesse sentido, os docentes passaram a vivenciar experiências consideradas positivas e negativas e tiveram que dar conta do processo ensino-aprendizagem no formato remoto. Nas vivências, aulas, atividades e avaliação são (re) modelados. **Conclusão:** as vivências dos docentes foram reestruturantes, pois tiveram que se organizar de outra forma para dar conta do ensino remoto. Entre pontos positivos (de menor intensidade) e negativos (de maior intensidade), os docentes foram desafiados diante da necessidade de assegurar a continuidade dos calendários de aulas, mantendo a modalidade remota.

Descritores: Educação. Tecnologia. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of professors of undergraduate nursing courses in the North Region about remote education during the pandemic of COVID-19. **Method:** this is an experience report on emergency online teaching, experienced by professors of undergraduate nursing courses during the COVID-19 pandemic. **Results:** the interruption of the face-to-face modality led students and professors to the online emergency teaching modality, which required the adoption of little or never used technological resources. In this sense, professors began to have positive and negative experiences and had to lead the teaching-learning process in a remote format. In experiences, classes, activities, and evaluations are (re) modeled. **Conclusion:** the professors' experiences were restructuring, as they had to organize in another way to cope with remote education. Between positive aspects (of lesser intensity) and negative aspects (of greater intensity), the professors were challenged by the need to ensure continuity of class schedules, maintaining the online mode.

Descriptors: Education. Technology. Nursing

RESUMÉN

Objetivo: relatar la experiencia de docentes de cursos de graduación en enfermería de la Región Norte acerca de la enseñanza remota en medio a la pandemia de COVID-19. **Método:** se trata de un relato de experiencia sobre la enseñanza remota de emergencia, vivido por docentes de cursos de graduación en enfermería durante la pandemia de COVID-19. **Resultados:** La interrupción de la modalidad presencial llevó a los estudiantes y docentes a la modalidad de enseñanza remota de emergencia, que exigió la adopción de recursos tecnológicos poco o nunca usados. Em este sentido, los docentes pasaron a vivir experiencias consideradas positivas y negativas y tuvieron que lidiar con el proceso enseñanza-aprendizaje en el formato remoto. En las experiencias, clases, actividades y evaluaciones son (re) modelados. **Conclusión:** las experiencias de los docentes fueron reestructuradoras, pues tuvieron que organizarse de otra forma para enseñar remotamente. Entre puntos positivos (de menor intensidad) y negativos (de mayor intensidad), los docentes fueron desafiados frente a la necesidad de asegurar la continuidad de los calendarios de las clases, manteniendo la modalidad remota.

Descritores: Educación. Tecnología. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Em 11 de Fevereiro de 2020, a OMS nomeou formalmente de COVID-19 a doença causada pelo SARS-CoV-2⁽²⁾. De espectro clínico amplo, os sintomas da COVID-19 podem variar de um simples resfriado até infecções pulmonares graves, e os principais sintomas relatados são febre alta, mialgia, astenia, diarreia, falta de ar cansaço, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com muitos casos letais e uma taxa de mortalidade entre 2 e 3%⁽¹⁻⁴⁾.

No Brasil, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, e, desde então, com a pandemia em curso, inúmeros impactos passam a ser sentidos em todos os segmentos da sociedade. O setor saúde chegou ao colapso desde a atenção primária até o nível terciário de assistência, visto os desafios enfrentados pela COVID-19 somados aos problemas crônicos de financiamento, estrutura e gestão⁽⁵⁾.

Diante da curva de contágio da doença que crescia de maneira exponencial, políticas de distanciamento social foram implementadas pelas autoridades sanitárias, definidas como a única medida para conter a disseminação da COVID-19⁽⁶⁾. Todavia, essa medida trouxe muitos impactos para a vida das pessoas em vários níveis, e quanto ao aspecto educacional, o ambiente escolar tornou-se um dos espaços mais temidos por estudantes e professores, pois a multiplicidade e heterogeneidade de vínculos construídos nesse espaço agora passam a ser uma ameaça para a disseminação do SARS-CoV-2, o que torna imperativo refletir sobre os impactos da pandemia sobre o cenário educacional em curto, médio e longo prazo⁽⁷⁾.

A interrupção da modalidade presencial levou estudantes e professores à modalidade ensino remoto emergencial, sendo vista por docentes e discentes como uma nova modalidade de lidar no âmbito acadêmico, tornando o processo de ensino-aprendizagem ainda mais desafiador⁽⁷⁻⁸⁾.

O presente estudo objetivou relatar a vivência de docentes de cursos de graduação em enfermagem da Região Norte acerca do ensino remoto em meio à pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre o ensino remoto no ensino superior de enfermagem por conta da pandemia da COVID-19. Destacam-se pontos positivos e negativos sentidos por docentes de Instituições de Ensino Superior (IES). O relato dá ênfase as vivências de três enfermeiras docentes de cursos de graduação em enfermagem de IES localizadas na capital do estado do Pará, que aderiram às aulas remotas para garantir as atividades acadêmicas.

RESULTADOS

Formação e Expectativas entre os docentes

Em relação a formação para lidar com o ensino remoto, destaca-se que após os decretos que interromperam o ensino presencial, em uma semana,

ocorreram treinamentos sobre o uso das plataformas digitais. Os docentes ficaram exatamente uma semana sem aula. As IES realizaram reuniões para tratar do ensino remoto, e em tempo “recorde” os docentes começaram a ministrar aulas por meio de plataformas digitais. Após o início das aulas, para facilitar o processo de trabalho, os docentes começaram a compartilhar informações em grupos de WhatsApp, e nesses grupos dividiam dúvidas, e muito rapidamente uns já estavam ensinando aos outros o pouco do que havia aprendido. Se algum docente manifestasse estar com um problema, no grupo relatava como tinha superado e, assim, os demais iam aprendendo a partir dos problemas vivenciados pelos outros.

Ao adotar o ensino remoto a partir de março de 2020, os docentes passaram por um processo de reorganização didática e os planos de ensino foram ajustados para integrar a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, o que exigiu rápida adaptação e desconstrução de crenças individuais. Os docentes precisaram mais do que nunca de resiliência para seguir com o processo formativo, reconhecendo seu papel social na formação de profissionais de enfermagem. As expectativas eram de momentos de construção entre docentes e discentes, com vistas a criação de um ambiente de extensão da sala de aula física, visto que vínculos já haviam sido construídos nos momentos presenciais que antecederam a pandemia. Mas, a realidade vivenciada foi bem diferente.

Realidade e Desafios na Sala de Aula Remota

O primeiro desafio foi a tecnologia. Foi necessário se apropriar de plataformas digitais para ministrar as aulas e pensar em estratégias de ensino que pudessem mediar o aprendizado. A partir desse momento, outras variáveis que não faziam tanta diferença no ensino presencial, passaram a ser determinantes para o bom andamento das aulas remotas, entre elas destaca-se o uso das plataformas, o acesso à internet, a disponibilidade e qualidade dos equipamentos.

As aulas foram programadas pelas IES em formato síncrono, e estudantes e professores conectavam-se simultaneamente em salas virtuais por meio de plataformas digitais como Microsoft Teams e Goggle Meet. Esse modelo busca semelhanças com o formato presencial e permite maior interação entre a classe e o docente, trazendo caráter interativo. Apesar disso, as aulas eram gravadas e disponibilizadas para que de modo assíncrono o estudante conseguisse acessar o conteúdo ministrado.

Durante as aulas, percebia-se a dificuldade dos docentes em manter os estudantes engajados. Após as aulas, a sensação era de insuficiência metodológica, o que fazia com que os docentes buscassem estratégias de ensino mobilizadoras que, potencializadas pela ferramenta tecnológica, permitissem maior imersão no ambiente virtual de forma interativa, tornando as aulas mais atrativas e aumentando o engajamento dos estudantes.

As câmeras desligadas, a falta ou a pouca interação dos estudantes durante as aulas, seja por meio de áudio ou chat, fazia com que os docentes se

sentissem solitários, questionando-se se eram bons professores. Nos primeiros meses, faziam um esforço, tentavam achar estratégias para interagir com os estudantes, mas muitos em um determinado momento paravam de tentar ou de se culpar por não conseguirem. Houve aulas em que estavam presentes dois ou três estudantes, chegando em alguns momentos a não ter em sala nenhum estudante. Ao serem questionados, os estudantes alegavam dificuldade de acesso e falta de equipamentos e, assim, muitos optaram por assistir apenas as aulas gravadas e disponibilizadas. Também ocorreram episódios em que as dificuldades para utilizar a plataforma, acessar a internet, dentre outros aspectos, geravam discussões ou conflitos durante as aulas.

As atividades realizadas pelos estudantes foram idealizadas a partir de metodologias que estimulassem o pensamento crítico-reflexivo, inserindo possibilidades de resolução de problemas de saúde voltados para o cuidado de enfermagem. Esta foi umas das formas encontrada pelos docentes para atender a interrupção das atividades práticas. Ficou evidente que cada aluno tinha uma relação diferente com a ferramenta tecnológica, e estudantes diferentes têm necessidades diferentes, o que demonstrou a lacuna existente no uso de tecnologias para fins pedagógicos.

Os docentes recorreram a inúmeras estratégias, como a utilização de plataformas baseadas em jogos, como o Kahoot, que permite abordar o conteúdo de forma interativa, realização de palavras-cruzadas, caça-palavras, produção de mapas mentais, exploração dos recursos da Plataforma Google Apps (Meet, Hangouts, Jamboard, Cloud Search, Podcasts), e ainda levantamentos e exercícios via Gogle Forms. Tais ferramentas possibilitam o desenvolvimento dos conteúdos de forma interativa e divertida. A gamificação foi outra estratégia utilizada para motivar os estudantes a participar das aulas, aumentando seu engajamento e a interação nas aulas.

As avaliações também precisaram de adaptações do modelo presencial para um modelo que permitisse traçar um diagnóstico das lacunas que não foram preenchidas durante o ensino remoto. Para isso, novos modelos avaliativos foram pensados para estimular a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes.

Alguns docentes adotaram um sistema de pontuação que levava em consideração aspectos como: frequência nas aulas; participação dos estudantes através do chat ou áudio; atendimento aos prazos definidos pelo professor quanto a entrega de atividades. Semanalmente, eram enviados para a turma os *rankings* de pontuação, como *feedback* do atendimento às regras. Os estudantes com maior pontuação recebiam bônus do professor, o que permitia o aumento de alguns prazos, dentre outras possibilidades.

Pontos Positivos e Negativos na perspectiva dos Docentes

A realidade demonstrou que a modalidade remota em caráter emergencial não se resume a adequação

dos conteúdos, antes pensados para aulas presenciais. Como medida de curto prazo, foi necessário adotar estratégias ainda não experienciadas, principalmente as relacionadas às plataformas de ensino. Os docentes precisaram se (re) inventar, buscando abordagens pedagógicas que conseguissem preservar a qualidade do ensino, bem como despertar o engajamento e a motivação do aluno.

Na perspectiva dos docentes, é desafiador trabalhar remotamente. Estar em casa e tentar estabelecer uma rotina de trabalho por vezes, é confuso; ter que separar sua vida pessoal da profissional, ocasionalmente inviável. Os docentes sentiam-se muito mais cansados mentalmente. A impressão era de que o trabalho nunca tinha fim. Tudo isso foi potencializado pelo isolamento social, o fato de não poder ou se ter restrições de sair de casa, o que só contribuiu para o aumento do estresse.

A partir das vivências compartilhadas, elencaram-se pontos positivos e negativos, os mais contundentes e frequentemente sentidos e percebidos pelos docentes (Quadro1).

Pontos positivos
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidade de ensinar por meio de novas metodologias utilizando plataformas digitais. - Manutenção de vínculos institucionais. - Organização e utilização de espaços de compartilhamentos e trocas entre docentes. - Extensa oferta e participação em eventos na modalidade on-line. - Proteção durante a pandemia, poder manter o isolamento social, evitando a transmissão do vírus. - Não interromper a formação, haja vista a importância de novos profissionais nesse contexto epidemiológico. - Reinventar-se dentro da docência. - Descobrir novas habilidades e possibilidades didáticas com as novas tecnologias.
Pontos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Tempo excessivo de exposição ao computador. - Diminuição da interação com os estudantes. - Internet de qualidade ruim de uma maneira geral. - Dificuldades para ter um espaço em casa para se desenvolver as aulas com conforto, em um ambiente silencioso. - Aumento de custos financeiros, pois foi preciso fazer investimentos em casa para melhorar a qualidade das aulas. - Aumento do número de estudantes em sala. - Diminuição de carga horária nas disciplinas. - Diminuição da carga horária de professores. - Competir com as redes sociais, nunca temos certeza de que os estudantes estão na sala de aula. - Cansaço, não temos tempo de ideia do porquê, mas ministrar uma aula remota é muito mais cansativo que uma aula presencial. - Fragilidade na avaliação formativa, é muito difícil aplicar esse tipo de avaliação sem a proximidade, a troca presencial, o "olho no olho", a comunicação e a linguagem corporal. - Evasão escolar.

DISCUSSÃO

A tecnologia é apenas a ferramenta utilizada, e o professor agora em um ambiente virtual de aprendizagem terá que conduzir a sua metodologia de ensino buscando manter o vínculo entre o educador e a turma⁽⁸⁾. Em outros países, como a China, houve investimentos que atenderam cerca de 240 milhões de estudantes com acesso às plataformas virtuais para aulas remotas, mesmo com essas medidas, pesquisas concluem que os impactos da pandemia na educação nesse país serão irreversíveis^(7,9).

A médio prazo, a evasão escolar e a perda da qualidade no ensino de cursos superiores são preocupações dos educadores e IES. A evasão escolar tem sido esperada e, segundo especialistas, requer medidas intersectoriais de apoio as famílias dos estudantes⁽¹⁰⁾.

A regulamentação da modalidade remota ocorreu por meio de portarias do Ministério da Educação, situação essa que afetou consideravelmente os cursos da área da saúde e, em especial, os de enfermagem. Diante desse novo cenário, emerge a preocupação da comunidade acadêmica com a qualidade do processo formativo teórico e prático dos futuros profissionais, e sobre como se daria o desenvolvimento de habilidades e expertises necessárias para a profissão^(7,8).

Diante de tantos desafios que se apresentaram, torna-se imperativo refletir sobre quais impactos teremos a longo prazo e de que forma isso repercutirá na sociedade, considerando que a educação exerce forte influência sobre as transformações sociais. Portanto, há que se considerar os conceitos intimamente relacionados com tais impactos⁽¹¹⁾.

É importante ressaltar que agências em diversos países estão requerendo aos órgãos governamentais que realizem estudos para avaliar pontos positivos e negativos entre aula presencial e aula remota emergencial. Afirma-se que há fatores de risco no que se refere à reabertura das IES, a ser considerados, mas não se veem movimentos nesse sentido⁽¹²⁾.

No âmbito da enfermagem, questiona-se: pode/precisa se reinventar nesse contexto? É importante estabelecer um debate que leve em conta as repercussões da pandemia, e também favoreça a reflexão sobre as consequências do distanciamento social. Mas, como a enfermagem vai se reinventar em um contexto de dúvidas, medos, angústias impostas pelas realidades sociais de cada pessoa implicada nesse processo é, no mínimo, complexo⁽¹³⁾.

Outro aspecto relevante que os docentes enfrentaram no período foi possibilitar tanto a equidade de acesso como a continuidade dos estudos na transição entre aula presencial e aula remota

emergencial. Uma das questões apontadas foi em relação a acolher as necessidades e dificuldades dos estudantes para conseguirem se envolver e participar ativamente do ensino remoto. A orientação do corpo docente em relação aos impasses e limites dos estudantes foi importante para se adentrar no ensino remoto. Tais iniciativas auxiliaram os estudantes na transição imposta pelo distanciamento social adotado como medida prioritária para o enfrentamento da pandemia⁽¹⁴⁾.

Há um conjunto de variáveis que precisam ser levadas em conta, para que as decisões das IES sejam adequadas à realidade bem como tais decisões requerem o levantamento de informações do contexto acadêmico. Algumas dessas variáveis indicadas como relevantes são: proporção entre quantidade de computadores disponíveis e quantidade de pessoas que necessitam utilizá-los; repertório de professores e estudantes para utilização das plataformas digitais; características do ambiente de trabalho e estudo; tempo disponível do estudante para participar das aulas; expectativas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem; objetivos de aprendizagem e distância entre professores e estudantes; condições dos professores para planejar e implementar as atividades; condições dos professores para avaliar a aprendizagem dos estudantes⁽¹⁵⁾.

Por conta de tamanha complexidade que a transição vivenciada apresenta, há a necessidade de monitoramento da saúde dos profissionais da educação, tanto durante o ensino remoto como após o retorno às atividades presenciais. Recomenda-se a adoção de um enfoque da saúde coletiva e da vigilância em saúde do trabalhador, assim como a implementação de múltiplas estratégias de construção, que mantenham interfaces participativas com os órgãos representativos da categoria docente⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

As vivências dos docentes foram reestruturantes, pois tiveram que se organizar de outra forma para dar conta do ensino remoto. Entre pontos positivos (de menor intensidade) aos negativos (de maior intensidade), os docentes foram desafiados diante da necessidade de assegurar a continuidade dos calendários de aulas, mantendo a modalidade remota.

Quanto ao retorno às atividades escolares em formato presencial, ainda depende de inúmeros fatores, ditados pela própria pandemia, o que se sabe é que virá cercado de uma série de recomendações sanitárias que transformarão a rotina escolar em um “novo normal”, fazendo com que esse espaço provavelmente não seja mais reconhecido por estudantes e professores.

O cenário ainda torna premente a continuidade dos calendários de aulas, mantendo a modalidade remota ainda por algum tempo. Tal estratégia deverá ser segura e responsável, ética e solidária, para com estudantes, docentes e corpo técnico administrativo das IES. Cabe considerar e apoiar as novas modalidades, mas também garantir formação e acesso, o que requer planos robustos por parte das IES a partir das necessidades da comunidade que atende, considerando que o regresso das aulas aos moldes de normalidade anterior a pandemia, será gradual e com um certo grau de dificuldade para docentes e estudantes.

Dentre as lições que aprendemos com a pandemia é que a sociedade tem a capacidade de se adaptar a novos modelos, quando são necessários, isso deve nos inquietar e nos motivar a pensar em novos modelos a serem aplicados no ensino e na saúde. Afinal, com as lições que aprendemos não podemos permitir sair da pandemia, da mesma maneira em que nela entramos, será necessário pensar de forma flexível e inovadora acompanhando as alterações que se apresentam no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

1. Velavan TP, Meyer CG. The COVID-19 epidemic. *Trop Med Int Heal*. [Internet]. 2020 [acesso em 01 jul 2020] ;25(3):278-80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32052514/>.
2. Sun P, Lu X, Xu C, Sun W, Pan B. Understanding of COVID-19 based on current evidence. *J Med Virol*. [Internet] 2020 [acesso em 03 jul 2020] ;92(6):548-51. Disponível em: fevereiro de 2020 <https://doi.org/10.1002/jmv.25722>.
3. Lima CMA de O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). *Radiol Bras*. [Internet]. 2020 [acesso em 06 jul 2020];53(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.
4. Madabhavi I, Sarkar M, Kadakol N. CoviD-19: A review. *Monaldi Arch Chest Dis*. [Internet]. 2020 [acesso em 06 jul 2020] ;90(2):248-58. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-379895>.
5. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol e Serv saude Rev do Sist Unico Saude do Bras*. [Internet]. 2020 [acesso em 06 jul 2020] ;29(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.
6. Bezerra ACV, da Silva CEM, Soares FRG, da Silva JAM. Factors associated with people's behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. *Cienc e Saude Coletiva*. [Internet]. 2020 [acesso em 05 jul 2020];25:2411-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
7. Costa Roberta, Lino Monica Motta, Souza Ana Izabel Jatobá de, Lorenzini Elisiane, Fernandes Gisele Cristina Manfrini, Brehmer Laura Cavalcanti de Farias et al. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE REINVENTAR NESSE CONTEXTO? Texto contexto - enferm. [Internet]. 2020 [citado 2021 Mar 01] ; 29: e20200202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>
8. Bezerra IMP. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. *J Hum growth Dev*. [Internet]. 2020 [acesso em 05 jul 2020];30(1):141-7. Disponível em: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
9. Arruda EP. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Rev Educ à Distância*. [Internet]. 2020 [acesso em 05 jul 2020] ;7(1). Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
10. Todos pela Educação. O Retorno Às Aulas Presenciais No Contexto Da Pandemia Da Covid-19. [Internet]. 2020 [acesso em 06 jul 2020] ;33. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-covid-19>
11. Dias, E, Pinto FCF. Educação e sociedade. Ensaio: aval. pol. públ. Educ [Internet]. 2019 [acesso em 08 jul 2020] ;27(104):1-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041>
12. United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, United Nations Children's Fund, World Food Programme, World Bank. Framework for reopening schools [Internet]. April 2020 [cited 2021 Mar 01]. Available from: <https://www.unicef.org/documents/framework-reopening-schools>
13. Appenzeller S, Menezes FH, Santos GG dos, Padilha RF, Graça HS, Bragança, JF. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica* [internet]. 2020; 44(Suppl. 1), e155. Epub October 02, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>
14. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG de, Henklain MHO, Panosso MG, Kienen N, Beltramello O, Gonçalves VM. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. *Educação & Sociedade* [internet]. 2020; 41, e238957. Epub September 25, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/es.238957>
15. Souza KR de, Santos GB dos, Rodrigues AMS, Felix EG, Gomes L, Rocha GL, Conceição RCM, Rocha FS da, Peixoto RB. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, [internet]. 2021; 19, e00309141. Epub October 19, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/10/22

Aceite: 2021/04/12

Publicação: 2021/05/13

Autor correspondente:

Fernanda de Nazaré Almeida Costa

Email: fepedrinho@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

Costa FNA, Teixeira E, Panarra BACS. Vivências docentes durante a pandemia da covid-19: crônicas de uma crise. Rev Enferm UFPI [Internet] 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10:e836. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.836